

Parlamentares ameaçam fazer

Congresso nacional
INCONFORMADOS COM OS "BAIXOS SALARIOS" E COM "DUPLA JORNADA", DEPUTADOS E SENADORES PROMETEM ESVAZIAR SESSOES

* 6 SET 1995

JORNAL DA TARDE

Um grupo de deputados e senadores ameaça esvaziar as sessões do Congresso como forma de pressionar as Mesas Diretoras pela volta do jetom — a gratificação paga a quem comparece ao plenário. A iniciativa, comunicada ontem aos líderes partidários pelo deputado Basílio Villani (PPR-PR), é uma represália à falta de resposta das Mesas da Câmara e do Senado ao ofício, encaminhado na semana passada, no qual parlamentares insatisfeitos com o salário de R\$ 8 mil sugerem o pagamento dos proscritos jetons para compensar a falta de reajustes.

"Vou participar do movimento

ficando nos corredores para pedir aos colegas que não entrem no plenário", avisou Villani durante reunião ocorrida ontem à tarde no gabinete da liderança do governo no Congresso. "Pelo amor de Deus, não faça isso", reagiu o líder do governo, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), que se esforçava

para convencer os colegas a examinar, na próxima semana, os vetos presidenciais ao Orçamento deste ano e o projeto de resolução que fixa novas regras para votação da lei orçamentária de 1996.

O grupo pró-jetom, que tem ainda como representantes os deputados Severiano Alves (PDT-BA) e Nilson Gibson (PMDB-PE), considera "absurdo" os parlamentares receberem um "salário defasado" e ainda serem obrigados a cumprir "dupla jornada" — isto é, comparecer à noite às ses-

sões do Congresso, quando Câmara e Senado se reúnem conjuntamente. Para cada uma destas sessões noturnas é que reivindicam o pagamento de uma gratificação estimada em R\$ 400,00.

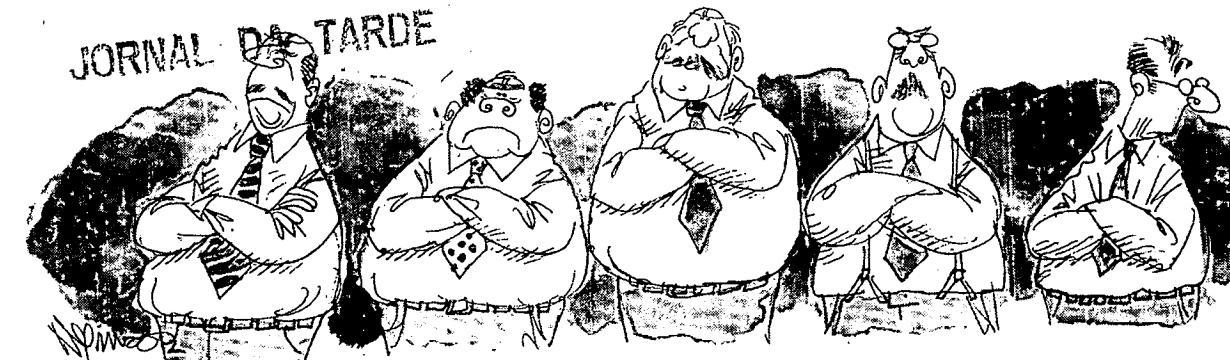
"Sou fã incondicional da proposta", admitiu, depois da reunião, o deputado Villani. Segundo ele, a maioria dos parlamentares está recebendo hoje, descontados impostos e empréstimos tomados ao Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), cerca de R\$ 4,8 mil mensais. "Nenhum Parlamento do mundo paga um salário ridículo destes", afirmou. Villani nega que seja um dos articuladores da inusitada proposta de greve.

Segundo ele, o que está ocorrendo é "uma reação natural dos colegas, que poderá causar problemas de quórum".

Se conseguir a adesão da maioria dos parlamentares, o grupo pró-jetom poderá ter como primeira vitória a obstrução do projeto de resolução que

fixa novos critérios para o trabalho da Comissão Mista de Orçamento, previsto para ser votado na próxima quarta-feira. Como o quórum já anda baixo, os líderes haviam acertado ontem aprovar o projeto por votação simbólica, sem verificação de quórum. Também começariam a ser examinados, neste sistema, os 3 mil vetos presidenciais à lei orçamentária em vigor. "Precisamos de jetom, verba de gabinete, subsídio, ou o que quer que seja", disse Villani.

Mara Bergamaschi/AE



Oficialmente, que se diz governo, o presidente do presidente defensor das meias, o ex-presidente

Na prática, o coronel político e tarefa de colocar o governo. Com isto, sório mais incômodo do que os próprios opositores, questões de ordem e divergências se dão os problemas que tuam-se no terreno.

O ex-presidente